

Estado da publicação: O preprint não foi publicado em outro meio.

A Transição Inadiável: Do Colapso Antropocêntrico ao Paradigma Educacional Biocêntrico no Contexto da Crise Climática

Thiago de Castro Nobre

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.15257>

Submetido em: 2026-03-03

Postado em: 2026-03-09 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

**A Transição Inadiável:
Do Colapso Antropocêntrico ao Paradigma Educacional Biocêntrico
no Contexto da Crise Climática**

The Imperative Transition:

*From Anthropocentric Collapse to the Biocentric Educational Paradigm
in the Context of the Climate Crisis*

NOBRE, Thiago de Castro

Doutorando em Educação – Universidad Nacional de Rosario (UNR)

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-7665-5585>

Resumo

A crise climática contemporânea pode ser interpretada não apenas como fenômeno ambiental, mas como expressão de saturação de um paradigma epistemológico. Este artigo defende a hipótese de que a permanência do paradigma antropocêntrico na educação moderna constitui fator estruturante da crise ecológica global. Por meio de pesquisa qualitativa de natureza teórico-conceitual, baseada em análise hermenêutica interdisciplinar, reconstrói-se a evolução histórica das matrizes epistemológicas — teocentrismo, antropocentrismo e biocentrismo — demonstrando como o modelo educacional vigente reproduz a lógica da separação humano-natureza. Argumenta-se que o biocentrismo, entendido como ontologia da interdependência e da vida como valor intrínseco, oferece base estruturante para um novo paradigma educacional capaz de responder à complexidade contemporânea. Conclui-se que a transição educacional não é opcional, mas condição de sustentabilidade civilizatória.

Palavras-chave: Biocentrismo; Educação Ambiental; Paradigma Educacional; Crise Climática; Saúde Planetária; Complexidade.

Abstract

The contemporary climate crisis can be interpreted not only as an environmental phenomenon but as the expression of a saturated epistemological paradigm. This article argues that the persistence of the anthropocentric paradigm in modern education constitutes a structural driver of the global ecological crisis. Through

qualitative theoretical-conceptual research based on interdisciplinary hermeneutic analysis, the study reconstructs the historical evolution of epistemological matrices—theocentrism, anthropocentrism, and biocentrism—demonstrating how the current educational model reproduces the logic of the human-nature divide. It is argued that biocentrism, understood as an ontology of interdependence and life as an intrinsic value, provides the structural foundation for a new educational paradigm capable of responding to contemporary complexity. The study concludes that an educational transition is not optional, but a fundamental condition for civilizational sustainability.

Keywords: Biocentrism; Environmental Education; Educational Paradigm; Climate Crisis; Planetary Health; Complexity.

1. Introdução — Crise e Saturação Paradigmática

A intensificação das mudanças climáticas, amplamente documentada pelo Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas, evidencia impactos sistêmicos que transcendem a esfera ambiental, afetando segurança alimentar, saúde pública, economia e governança global (IPCC, 2023). O diagnóstico científico aponta para um quadro de instabilidade estrutural que revela os limites do modelo civilizatório moderno.

Este artigo parte da seguinte hipótese: a permanência do paradigma antropocêntrico na educação constitui fator estruturante da crise ecológica contemporânea. A crise climática pode ser compreendida como sintoma de saturação epistemológica: um modelo de pensamento que separa humanidade e natureza mostra-se insuficiente diante da interdependência ecológica. Ainda que múltiplos fatores econômicos e políticos estejam implicados, sustenta-se aqui que a matriz formativa — a educação — desempenha papel decisivo na reprodução desse paradigma. O objetivo é demonstrar que a crise climática representa o limite epistemológico do antropocentrismo e que o biocentrismo constitui alternativa ontológica com implicações educacionais estruturais.

2. Metodologia

Trata-se de uma pesquisa qualitativa de natureza teórico-conceitual. O método adotado consiste em uma análise hermenêutica interdisciplinar, articulando filosofia, teoria educacional e ecologia sistêmica, combinada com a reconstrução histórica de paradigmas epistemológicos a partir de fontes clássicas e contemporâneas. Além disso, realiza-se o exame crítico de documentos institucionais internacionais, como relatórios climáticos e diretrizes educacionais. Não se trata de investigação empírica experimental, mas de análise estrutural dos fundamentos ontológicos que orientam a organização do conhecimento e da educação moderna.

3. Teocentrismo — Ordem Transcendental e Limites Epistemológicos

Durante séculos, a matriz teocêntrica organizou a compreensão do cosmos sob centralidade transcendental. A natureza era concebida como criação dotada de ordem intrínseca, e o ser humano como guardião dessa ordem. Embora limitasse a autonomia científica, essa matriz possuía o mérito de reconhecer a existência de uma ordem superior, estabelecendo, por consequência, limites morais à ação humana. A transição renascentista desloca o eixo explicativo do transcendente para a razão humana, inaugurando uma nova etapa epistemológica.

4. Antropocentrismo — Emancipação e Instrumentalização

O antropocentrismo consolida-se com o racionalismo moderno. A separação sujeito–objeto, formulada por Descartes, transforma a natureza em extensão mensurável e manipulável, enquanto Bacon propõe uma ciência orientada ao domínio técnico. Esse paradigma permitiu inegáveis avanços científicos, a consolidação dos direitos humanos e a organização da política moderna.

Entretanto, como observa Edgar Morin (2005), a fragmentação disciplinar tornou-se característica estrutural do pensamento moderno. A racionalidade instrumental, analisada por Habermas (1984), reduziu o mundo natural a mero recurso econômico. A educação moderna foi configurada como instrumento produtivista, orientada à eficiência e à especialização técnica, reproduzindo sistematicamente a separação entre humanidade e biosfera.

É imperativo notar que a crítica ao antropocentrismo aqui proposta não ignora suas conquistas históricas. Como matriz epistemológica, ele foi o motor da emancipação do sujeito e da fundamentação dos direitos humanos frente à tutela transcendental. O que a crise contemporânea denuncia não é a importância do humano, mas a exaustão de um modelo que, ao separar o sujeito de sua base biológica, transformou a autonomia em isolamento predatório. A transição para o biocentrismo, portanto, não é uma negação do humano, mas o seu amadurecimento rumo a uma consciência sistêmica.

5. A Crise Climática como Limite Epistemológico

O Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (2023) aponta que os impactos climáticos já ultrapassam limiares críticos. A UNESCO (2021) reconhece que os sistemas educacionais precisam ser reorientados para a sustentabilidade. Contudo, a simples incorporação de conteúdos ambientais não altera necessariamente a ontologia subjacente. A crise climática revela que o paradigma antropocêntrico atinge seu limite operacional: a lógica de separação não responde à interdependência sistêmica. Quando um paradigma atinge a sua saturação, ele produz crises estruturais que exigem uma profunda reorganização epistemológica.

6. Biocentrismo — Ontologia da Vida e Interdependência

O biocentrismo emerge como reconfiguração epistemológica que reconhece a vida como valor intrínseco. Contribuições fundamentais pavimentaram essa transição: a ética da reverência pela vida proposta por Albert Schweitzer (1923) evoluiu para a formulação da ecologia profunda de Arne Naess (1973), culminando na visão sistêmica da vida de Fritjof Capra (1996) e no pensamento complexo de Edgar Morin. Essas formulações teóricas atuam como o antídoto direto contra a racionalidade instrumental denunciada por Habermas.

Essa perspectiva encontra ancoragem na ética de Baruch Spinoza, cuja proposição *Deus sive Natura* (Deus, ou seja, a Natureza) desconstruiu a dualidade entre criador e criatura em favor de uma substância única e imanente. Ao resgatar essa linhagem, o biocentrismo substitui a transcendência externa por uma 'ontologia relacional', onde o valor intrínseco da vida é reconhecido em sua própria imanência e interdependência, e não mais como um recurso a ser instrumentalizado pela técnica.

Nesta nova matriz, ontologicamente, a vida constitui o próprio fundamento do ser, e não um mero recurso à disposição humana. Epistemologicamente, o conhecimento assume um caráter relacional, emergindo de intrincadas redes de interdependência (CAPRA, 1996). Pedagogicamente, a educação assume o dever de formar sujeitos capazes de compreender sistemas complexos e de agir eticamente na biosfera. Importa ressaltar que o biocentrismo não elimina a centralidade cognitiva humana; antes, redefine-a como uma responsabilidade ética inalienável perante a totalidade da vida.

Neste novo arranjo paradigmático, o ser humano não abdica de sua distinção cognitiva; ele a ressignifica. De explorador da biosfera, o sujeito ascende à condição de pensador sistêmico e gestor ético da complexidade. A centralidade humana deixa de ser uma centralidade de domínio (poder sobre a vida) para tornar-se uma centralidade de responsabilidade inalienável (cuidado com a totalidade da vida). O homem no biocentrismo é, essencialmente, a consciência pela qual a natureza reflete sobre si mesma, o eu ecológico, e garante sua própria sustentabilidade.

7. Implicações para o Paradigma Educacional

A educação contemporânea apresenta uma fragmentação disciplinar crônica, a predominância da racionalidade instrumental e a ausência de uma alfabetização ecológica estruturante. Embora documentos normativos modernos, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), incorporem a temática ambiental de forma transversal, eles frequentemente o fazem preservando uma ontologia utilitarista. A natureza ainda aparece como um cenário periférico ou um recurso a ser gerido para as futuras gerações, e não como a matriz vital da qual o educando é parte integrante. Enquanto o modelo atual foca em competências atreladas à produtividade do mercado, a transição climática exige um foco inadiável na sustentabilidade sistêmica da vida.

Um paradigma educacional verdadeiramente biocêntrico requer uma ruptura com essa lógica. Ele exige que a alfabetização ecológica não seja um anexo, mas o eixo estruturante de todo o aprendizado, aliada à transdisciplinaridade e à governança participativa escolar. Reivindica, ainda, a integração indissociável entre o indivíduo e o planeta, promovendo uma formação integralmente orientada à saúde planetária. A transformação educacional, portanto, deixa de ser uma reforma curricular pontual para se tornar condição essencial de sobrevivência.

8. Conclusão

A crise climática revela o limite estrutural do antropocentrismo enquanto matriz epistemológica dominante. O biocentrismo emerge, não como uma teoria ambiental isolada, mas como uma necessária reorganização ontológica baseada na interdependência da vida. Conclui-se que, sem uma transformação paradigmática da educação, as políticas ambientais permanecem sendo medidas paliativas que não resolvem a raiz do problema. A transição educacional é, portanto, não uma opção ideológica, mas a principal condição de sobrevivência civilizatória que para este paradigma exige instrumentos práticos de 'democracia ecológica'.

Referências

BACON, Francis. **Novum Organum**. 1620.

CAPRA, Fritjof. **A teia da vida: Uma nova compreensão científica dos sistemas vivos**. São Paulo: Cultrix, 1996.

HABERMAS, Jürgen. **Teoria do agir comunicativo**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 1984.

IPCC. AR6 **Synthesis Report: Climate Change 2023**. Geneva: Intergovernmental Panel on Climate Change, 2023.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. Porto Alegre: Sulina, 2005.

NAESS, Arne. **The shallow and the deep, long-range ecology movement**. A summary. *Inquiry*, v. 16, n. 1-4, p. 95-100, 1973.

SCHWEITZER, Albert. **Civilization and Ethics**. 1923.

SPINOZA, Benedictus de. **Ética**. Tradução de Tomaz Tadeu. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009 [1677].

UNESCO. **Education for Sustainable Development: A Roadmap**. Paris: United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization, 2021.

Inserção de Seções Obrigatórias

Contribuição dos Autores O autor Thiago de Castro Nobre foi responsável pela concepção teórica, análise hermenêutica, redação do manuscrito e revisão final.

Declaração de Conflito de Interesses O autor declara não haver qualquer tipo de conflito de interesses (financeiro, acadêmico, pessoal ou político) na condução e redação desta pesquisa.

Declaração Ética Por se tratar de uma pesquisa de natureza puramente teórico-conceitual e bibliográfica, não envolvendo seres humanos ou animais, este estudo dispensa a aprovação de Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/CONEP).

Declaração de Disponibilidade de Dados Os dados e conceitos que fundamentam os argumentos desta pesquisa qualitativa e teórico-conceitual estão integralmente contidos e disponibilizados no próprio manuscrito e nas referências bibliográficas listadas. Não há conjuntos de dados quantitativos ou códigos externos associados a este artigo.

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.